

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA ACERCA DO SOFRIMENTO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

SILVANA FONSECA TIMM¹; KARINE LANGMANTEL SILVEIRA²;
MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – silvana_timm@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – kaa_langmantel@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A prática da enfermagem transcende a relação enfermeiro-paciente, o trabalho diário do enfermeiro é amplo e abrange vários aspectos, dentre eles o processo de cuidar e gerenciar que são ações reconhecidas como essenciais para o exercício da profissão (CALHEIROS *et al*, 2018; CAMELO, 2012).

Entre os diversos locais para o exercício da prática de enfermagem, destaca-se a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que é um espaço de internação destinado à pacientes em estado crítico de saúde e que demandam de atenção especializada constante. A instabilidade apresentada pelos pacientes desta unidade exige do enfermeiro conhecimento técnico e científico para a identificação de forma rápida das condições de saúde de cada pessoa e a prática de condutas seguras que implicam diretamente na vida dos enfermos (FERREIRA *et al*, 2016, VAZ *et al*, 2013).

Segundo o estudo de Nascimento *et al* (2019), a UTI é considerada um dos setores mais tensos e exaustivos dentro do ambiente hospitalar devido a exposição diária do profissional ao sofrimento, angústia e morte de pessoas. O ritmo de trabalho acelerado, a existência de grandes demandas, acontecimentos inesperados, conflitos, ampla carga horária, baixo reconhecimento salarial, entre outras situações, acabam ocasionando um grande desgaste físico, mental e emocional. Tudo isso influencia diretamente no desenvolvimento do sofrimento psíquico dos profissionais.

Portanto, considerando as informações acima relatadas, este trabalho tem por objetivo conhecer as situações que causam sofrimento aos profissionais de enfermagem no trabalho em Unidade de Terapia Intensiva.

2. METODOLOGIA

Este estudo é um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Sofrimento e estratégias de enfrentamento no trabalho da enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: uma Revisão Integrativa de Literatura”, apresentado e aprovado pela Faculdade de Enfermagem UFPel.

A revisão de literatura para o estudo ocorreu no período de junho a agosto de 2020, sendo realizada na Biblioteca Nacional de Medicina (Pub-Med) e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados BDENF-Enfermagem.

Os descritores utilizados para a pesquisa foram divididos em três blocos, sendo que entre esses blocos foi utilizado o booleano AND e dentro de cada bloco o booleano OR, da seguinte maneira: Primeiro bloco (Intensive Care Units OR Nurse Practitioners OR Nursing) AND Segundo bloco (Mental Health OR

Pleasure OR Stress, Psychological) AND Terceiro bloco (Occupational Health OR Occupational Diseases OR work psychodynamics).

Ao realizar as buscas com os descritores citados acima, obteve-se um montante de 2892 artigos. Utilizando os filtros de publicação nos últimos 5 anos (2015-2020) e de linguagem de publicação para inglês, português e espanhol, restaram 581 artigos para busca. Com isso, deu-se início a leitura dos títulos, seguido da leitura dos resumos e por fim a leitura do artigo na íntegra, realizando as exclusões de estudos que fugissem a temática (UTI, enfermeiro e sofrimento), revisões de literatura, editoriais e trabalhos acadêmicos. Ao final do processo, restaram 16 artigos selecionados para compor o estudo.

Por ser uma revisão de literatura, o estudo obedeceu e respeitou os direitos autorais dos artigos utilizados para sua realização, fazendo a devida citação dos autores, de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, assim como ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem conforme a Resolução do COFEN nº 564/2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste segmento serão apresentados alguns dos resultados encontrados sobre as situações no trabalho em Unidade de Terapia Intensiva que causam sofrimento nos profissionais de enfermagem.

Dos dezesseis artigos analisados, apenas dois não trouxeram um fator de sofrimento específico, sendo que os outros quatorze apresentaram como causa do sofrimento o estresse e a fadiga relacionados ao trabalho, sofrimento moral, fadiga da compaixão, níveis de ruídos e carga mental, apresentando-se em maior evidência o estresse, que será abordado a seguir.

Faraji et al (2019), traz em seu estudo que os níveis de estresse ocupacional de grande parte dos enfermeiros entrevistados estavam de moderado a alto e dentre as principais causas responsáveis por este resultado estão a sobrecarga de trabalho, a ambiguidade de tarefas e o próprio ambiente físico da UTI.

Kwiatosz-Muc et al (2018) realizou um estudo com um grupo de enfermeiros e de médicos anestesistas de uma Unidade de Terapia Intensiva e mostra que os fatores mais estressantes neste setor, para ambos os grupos, são a sobrecarga de trabalho e o trabalho noturno, sendo que os enfermeiros apresentaram níveis significativamente mais altos de estresse em relação aos médicos. Este estudo também evidencia, que as profissionais mulheres apresentaram maiores níveis de estresse que os profissionais homens.

Assim como os estudos supracitados, o estudo de Carrillo-García et al (2016) realizado com enfermeiros e auxiliares de enfermagem, também aponta como uma das causas de sofrimento psicológico a sobrecarga de trabalho, relacionada ao ritmo intenso do mesmo.

Outro destaque que mostra o estudo, é a falta de controle na tomada de decisões referente ao trabalho, isso devido ao fato do profissional ser responsável por desempenhar diversas tarefas concomitantemente, assim como a demanda constante de atualização do conhecimento, o que gera angústia e estresse nos profissionais de enfermagem, sendo que estes, ressaltaram ainda, receberem pouco suporte por parte dos supervisores para enfrentarem essas situações.

Estes dados vão ao encontro dos achados no estudo de Ceballos-Vásquez et al (2015), que traz o alto desgaste emocional do enfermeiro em consequência da complexidade e da grande demanda de trabalho existente, que exige do

profissional um ritmo de trabalho acelerado ao mesmo tempo que requer atenção contínua.

Também, podemos observar o descontentamento dos profissionais com o baixo apoio recebido tanto dos colegas, como dos supervisores, além de não sentirem uma definição clara do seu papel enquanto enfermeiro e terem pouca autonomia para organização do trabalho. Destaca-se também, a referida dificuldade em conciliar as demandas profissionais e familiares.

O estudo de Vahedian-Azimi et al (2019), apontou que níveis mais baixos de colaboração, trabalhar com um supervisor na unidade e proporção enfermeiro-paciente foram todos positivamente associados a maiores níveis de estresse. Outros achados foram que características sociodemográficas estão associadas ao estresse. Observou-se que o gênero masculino foi positivamente associado ao aumento do estresse, já idade a mais elevada, anos de experiência clínica em UTI e o casamento apresentaram diminuição dos níveis de estresse.

Já o estudo de Alharbi et al (2019) traz o nível de estresse relacionado ao tipo de UTI, sendo que neste caso os enfermeiros de UTI cardíaca apresentaram níveis mais altos de estresse em relação aos profissionais da UTI cirúrgica, o que pode estar associado ao número de pacientes internados em cada uma destas Unidades e a carga de trabalho.

Com isso, é inegável que o enfermeiro de Unidade de Terapia Intensiva, devido ao seu importante trabalho e as situações a que está exposto diariamente, é um “forte candidato” ao adoecimento e desenvolvimento do sofrimento físico e mental, ao qual é necessário um olhar mais atento e empático, visto a importância da assistência prestada por este profissional, principalmente neste ano em que estamos vivenciando uma pandemia de COVID-19.

4. CONCLUSÕES

Os artigos analisados para este estudo destacam as situações no trabalho em Unidade de Terapia Intensiva que são geradoras de sofrimento para os profissionais de enfermagem. Dentre as principais causas apresentadas, encontram-se: o estresse e a fadiga relacionados ao trabalho, o sofrimento moral, a fadiga por compaixão, os níveis de ruídos e a carga mental, estando em maior evidência o estresse.

A partir dos resultados obtidos pelo estudo, foi possível identificar que existem muitas situações que são causadoras de sofrimento aos profissionais de enfermagem e que são poucos os cuidados dispensados para esses trabalhadores, sendo que a maioria deles depende exclusivamente do mesmo, mostrando que o profissional ainda é pouco amparado pelos órgãos responsáveis.

Desta forma, os achados neste estudo servem como uma reflexão relevante para os supervisores, administradores, gestores e órgãos responsáveis, pois mostra que os profissionais de enfermagem estão adoecendo diariamente, muitas vezes por motivos que se resolvem com um simples diálogo e um olhar mais atento, e que estão totalmente desprotegidos, o que deixa a balança moral em desequilíbrio, pois o enfermeiro é a peça chave para que o cuidado exista, e seu cuidado está sendo negligenciado.

Enquanto enfermeira recém formada, sinto-me extremamente triste e indignada, com os resultados encontrados, pois é inacreditável que a enfermagem, sendo a profissão essencial que é, ainda sofra com esse descaso. Levo como aprendizado para minha vida profissional a importância da luta, da

empatia e do apoio para com essa categoria, tão importante, porém tão sofrida e desrespeitada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALHARBI, H; ALSHEHRY, A. Perceived stress and coping strategies among ICU nurses in government tertiary hospitals in Saudi Arabia: a cross-sectional study. *Ann Saudi Med*, v. 39, n. 1, p. 48-55, Jan/fev de 2019.
- CALHEIROS, T.R.S.P.; SANTOS, A.F.S.; ALMEIDA, T.G. Atribuições do Enfermeiro na gestão da Unidade de Terapia Intensiva. *Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e de Saúde Unit*, Alagoas, v. 5, n. 1, p. 11-20, nov. 2018.
- CAMELO, S.H.H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 20, n. 1, p. 1-9, jan./fev. 2012.
- CARRILLO-GARCÍA, C; RÍOS-RÍSQUEZ, MI; MARTÍNEZ-HURTADO, R; NOGUERA-VILLAESCUSA, P. Nivel de estrés del personal de enfermería de la Unidad de Cuidados Intensivos de un hospital clínico universitario. *Enferm Intensiva*, v. 27, n. 3, p. 89-95, 2016.
- CEBALLOS-VÁSQUEZ, P; ROLO-GONZÁLEZ, G; HÉRNANDEZ-FERNAUD, E; DÍAZ-CABRERA, D; PARAVIC-KLIJN, T; BURGOS-MORENO, M. Fatores psicossociais e carga mental de trabalho: uma realidade percebida pelos enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 315-322, mar/abr 2015.
- FARAJI, A; KARIMI, M; AZIZI, SM; JANATOLMAKAN, M; KHATONY, A. Occupational stress and its related demographic factors among Iranian CCU nurses: a cross-sectional study. *BMC Res Notes*, v. 12:634, 2019.
- FERREIRA, A.M.; ROCHA, E.N.; LOPES, C.T.; BACHION, M.M.; LOPES, J.L.; BARROS, A.L.B.L. Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da NANDA-I. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v. 69, n. 2, p. 307-315, mar./abr. 2016.
- KWIATOSZ-MUC, M; FIJAŁKOWSKA-NESTOROWICZ, A; FIJAŁKOWSKA, M; AFTYKA, A; KOWALCZYK, M. Stress prevalence and stressors among anaesthesiology and intensive care unit workers: A multicentre survey study. *Australian Critical Care*, v. 31, p. 391-395, 2018.
- NASCIMENTO, D.S.S.; BARBOSA, G.B; SANTOS, C.L.C.; JÚNIOR, D.F.M.; SOBRINHO, C.L.N. Prevalência de distúrbio psíquico menor e fatores associados em enfermeiros intensivistas. *Rev. baiana enferm.*, Salvador, v. 33, 2019.
- VAHEDIAN-AZIMI, A; HAJIESMAEILI, M; KANGASNIEMI, M; FORNÉS-VIVES, J; HUNSUCKER, RL; RAHIMIBASHAR, F; POURHOSEINGHOLI, MA; FARROKHVA, L; MILLER, AC. Effects of Stress on Critical Care Nurses: A National Cross-Sectional Study. *Journal of Intensive Care Medicine*, v. 34, n.4, p. 311-322, 2019.
- VAZ, E.M.; OLIVEIRA, F.S.C.; VISENTIN, A.; MONTEZELI, J.H.; HEY, A.P.; BREY, C.; CAVEIÃO, C. RDC 7: Conhecimento do enfermeiro de Unidade de Terapia Intensiva. *Cadernos da Escola de Saúde*, Curitiba, v. 2, n. 10, p. 102- 117, 2013.